

## VI Seminário de Metodologias Transformadoras da Rede AMLAT

Universidade do Vale do Rio dos Sinos – São Leopoldo (RS) – 29 a 30 de outubro de 2012

### NOTAS DA PESQUISA EXPLORATÓRIA

Experiência investigativa e acionamentos renovadores da memória científica

Thales Henrique Nunes Pimenta<sup>1</sup>

**Resumo:** Estive no bairro carioca de Realengo nos dias 15, 16 e 17 de junho de 2012 por ocasião do segundo movimento de pesquisa exploratória constante do projeto de minha dissertação de mestrado previamente intitulada “Ressurgência memorial episódica: palimpsestos midiáticos de recordação coletiva do Massacre de Realengo”. Em momentos anteriores, um movimento primeiro de pesquisa exploratória me permitiu inicialmente inferir que estudaríamos as leituras compartilhadas de mídias impressas que foram realizadas em Realengo à época do seu massacre escolar – tido em uma escola municipal sua no dia 7 de abril de 2011. No entanto, ainda não havia de fato um esquema provisório da problemática visada pelo projeto supracitado. Ao iniciar o meu segundo movimento de pesquisa exploratória que foi acima referido, algumas percepções anteriores se solidificaram. A recepção dos jornais impressos em Realengo, ademais de ter possibilitado uma apreensão social do seu massacre, também predominou sobre os demais meios de comunicação – embora ainda pareça se constituir de alguns atravessamentos midiáticos – que, pelos discursos dos jornais “O Globo”, “O Dia” e “Extra”, tinham o seu fluxo babélico de informações enquadrado e sequenciado. Mas minhas percepções são transformadas em tempos posteriores ao Massacre de Realengo porque, ao passo que identifico uma reorganização das recordações de seus moradores, também aciono alguns fundamentos teóricos que perpassaram o trajeto investigativo principiado na época de minha graduação em torno de recepções midiáticas e fragmentos de memórias coletivas, embora eu note num momento da minha exploração que a organização memorial com que passo a lidar se dessemelha do fenômeno social observado em minha monografia. Passei por diversos pontos de socialização de Realengo: dois bares-restaurantes, uma barbearia, dois salões de beleza, uma paróquia e duas bancas de jornal. Ao identificar nas falas de seus frequentadores memórias coletivas possivelmente estruturalizadas pela *leitura compartilhada de mídias impressas* em cinco dos oito locais acima listados, também percebi repetidas contradições

---

<sup>1</sup> Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação (PPGCC) da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos) na linha de pesquisa de Cultura, Cidadania e Tecnologias da Comunicação sob a orientação da Profa. Dra. Jiani Adriana Bonin e a coorientação do Prof. Dr. Alberto Efendy Maldonado Gómez de la Torre, bolsista do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), bacharel em Comunicação Social (com habilitação em Jornalismo) pela Universidade Veiga de Almeida (UVA) e integrante do grupo de pesquisa de Processos Comunicacionais, Epistemologia, Midiatização, Mediações e Recepção (Processocom).

e disparidades entre as memórias do Massacre de Realengo construídas quando da sua configuração midiática como acontecimento e as recordações suas expressadas a partir de um passado recente que se constitui nas narrativas impressas de homenagem à memória das vítimas de Wellington Menezes de Oliveira. Por consequência, despontam os primeiros esboços de minha nova problemática. Como se configura a *midiatização da memória coletiva* do Massacre de Realengo entre os seus moradores? As questões mais específicas, entretanto, apenas surgem a partir de uma leitura posterior de notas da pesquisa exploratória que organizei durante sua realização. Que *enquadramentos* foram construídos nos jornais “O Globo”, “O Dia” e “Extra” – que ainda podem ser recortados – para o acontecimento produzido sobre o Massacre de Realengo, tanto em 2011 quanto em 2012? Que *significações* para o acontecimento supracitado produzidas, em 2011 e 2012, configuraram-se na memória dos moradores de Realengo? Como os enquadramentos construídos nos jornais acima referidos para o Massacre de Realengo *incidem* nas memórias de seus moradores e que outros *atravessamentos midiáticos* podem ter se manifestado e incidido nelas? Como *cenários* de recepção midiática e negociação de sentidos, *sujeitos* e suas *práticas comunicacionais* mediaram uma produção de sentidos – para o Massacre de Realengo – constantes da memória coletiva de seus moradores no passado e no presente?